



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

**Clodovil Mascarenhas Mendes ¹; Rita de Cácia Santos Chagas ²; Klayton Santana
Porto³; Neilton Silva⁴**

¹ Mestre pelo PPGECD da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, professor da Educação Básica, Grupo de Estudos GEPALE-BAHIA. E-mail: clodmasc@yahoo.com.br;

² Doutora, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Grupo de Estudos e Pesquisa GAIA. E-mail: rita@ufrb.edu.br;

³ Doutor, professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino POLI QUEFORP, E-mail: klayton@ufrb.edu.br;

⁴ Doutor, professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Grupo de Estudos e Pesquisas CCAAB/UFRB, E-mail: neilton@ufrb.edu.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que decorreu da parceria entre os Grupos de Pesquisa - Grupo de Estudos e Pesquisa: Conexões Epistemológicas e Saberes de Gaia (GAIA), vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS/UFRB), Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas de Qualidade do Ensino e Formação Profissional (POLI QUEFORP), vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Formação de Professores e Tecnologias, vinculado ao (CETENS/UFRB) promovido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Campus de Feira de Santana, BA, em parceria com um município da Bahia. Nesta direção, nossa pesquisa buscou compreender como o currículo enquanto campo de conhecimento em movimento contribuiu para o processo de formação continuada de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um município da Bahia e suas implicações nas práticas educativas investigativas do trabalho pedagógico. A compreensão/concepção de currículo é um ponto crucial para determinar o caminho que desejamos percorrer no processo de formação continuada de professores/as. A formação aqui é compreendida na perspectiva de Macedo (2010) quando propõe entender a formação como um fenômeno em constante construção, algo que “se faz” e “acontece” ao longo da existência, em diálogo com a experiência e com o próprio ato de ser e estar no mundo o que converge para a proposta de formação continuada da EJA pautada em um currículo em movimento que foi desenvolvida ao longo do curso, nem sempre bem compreendida por alguns/as cursista, justamente por fugir da formação linear/tradicional. Para tanto, tivemos como objetivo principal analisar como a formação continuada de professores/as da EJA de um município da Bahia, em diálogo pautada no currículo em movimento, pode favorecer a construção de práticas educativas investigativas e transformadoras, voltadas para a realidade sociocultural dos sujeitos da educação de jovens e adultos, ao passo que os específicos foram: a) compreender as relações entre formação inicial e continuada de professores/as da EJA de um município da Bahia e suas implicações no fazer pedagógico,



b) investigar como o currículo se constitui como campo de conhecimento em movimento na formação docente voltada à Educação de Jovens e Adultos dos professores/as de um município da Bahia e c) identificar práticas educativas investigativas que contribuam para uma ação pedagógica dialógica e contextualizada à realidade dos/as educandos da EJA em uma escola de um município da Bahia. Nesta direção, trabalhamos com esses objetivos para compreendermos se efetivamente os/as professores/as tiveram o entendimento de que a formação “não se explica pelas lógicas dos modelos teóricos”, que não pudemos cair na tentação de seguir a tendência de reduzir o processo formativo a esquemas pré-determinados, currículos rígidos ou metodologias universalizantes. A formação, nessa perspectiva, não é um produto acabado, mas um processo existencial — algo que se compreende a partir da vivência e da reflexão sobre o próprio percurso formativo. Essa compreensão tem um impacto importante no processo formativo do/as estudante da EJA. É imprescindível e urgente que os/as professores/as da EJA compreendam que o currículo da EJA não pode ser linear e descontextualizado. O currículo precisa trabalhar com as especificidades dos/as estudantes da EJA. De que maneira a formação continuada de professores/as da EJA, articulada à concepção do currículo como um campo de conhecimento em movimento, pode favorecer a construção de práticas pedagógicas investigativas e contextualizadas às realidades socioculturais dos/as educandos/as EJA? Problematisa-se, portanto, como tais formações podem se organizar de modo a efetivar um diálogo entre o currículo vivido e o currículo prescrito, possibilitando aos/as docentes tornarem-se intelectuais críticos e mediadores culturais, capazes de transformar o espaço escolar em um ambiente de produção de sentidos, de autonomia e de libertação, princípios fundantes da pedagogia freireana. Nesse sentido, o desafio que se coloca é compreender de que maneira a formação continuada de professores/as da EJA, articulado à concepção do currículo em movimento, pode favorecer a construção de práticas pedagógicas investigativas e contextualizadas, que reconheçam os saberes dos/as educandos e promovam aprendizagens significativas. Nóvoa (1992) lembra que a formação docente se consolida na e pela prática, por meio da reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e da construção coletiva de saberes profissionais. Assim, a formação continuada deixa de ser um processo de mera atualização técnica e passa a constituir-se como um espaço de construção identitária, ética e política do ser professor/a, coerente com o compromisso social e emancipador que orienta a EJA. Arroyo (2011) enfatiza que o currículo da EJA deve emergir das vivências e lutas dos sujeitos populares, sendo compreendido como território de resistência e afirmação de identidades, e não como simples prescrição de conteúdo. Pensar o currículo como campo de conhecimento em movimento significa concebê-lo como processo histórico, político e cultural, constantemente reelaborado nas práticas e nos contextos concretos da escola. Esta pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, por buscar compreender a realidade educacional em sua complexidade, considerando as relações, significados e interpretações construídas pelos participantes envolvidos no processo educativo. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite a aproximação do pesquisador com o contexto estudado, valorizando o sentido das ações humanas e as dimensões simbólicas que permeiam o cotidiano escolar. Assim, o foco desta investigação não está em quantificar dados, mas em interpretar práticas, discursos e experiências que emergiram da formação continuada de professores/as da EJA. Optou-se pelo método da pesquisa-ação, por compreendermos que este se caracteriza pela interação dialógica entre teoria-prática, articulando o processo investigativo à transformação da realidade estudada. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação envolve a participação ativa dos sujeitos na identificação de problemas, na elaboração de estratégias e na avaliação das ações



implementadas, constituindo-se como um processo coletivo de reflexão e intervenção. Essa escolha metodológica se justifica por estar em consonância com os princípios da Educação de Jovens e Adultos, que valoriza o diálogo, a participação e o protagonismo dos sujeitos. A pesquisa foi desenvolvida em parceria com professores/as da EJA de um município da Bahia, que participaram de momentos formativos (2022 -2024) planejados de forma colaborativa. Tais encontros tiveram como propósito promover reflexões sobre o currículo em movimento, os pressupostos da EJA e a construção de práticas pedagógicas investigativas e contextualizadas à realidade sociocultural dos/as educandos/as. Durante o processo, foram utilizados instrumentos como observações participantes, registros de campo, rodas de conversa e análise de produções reflexivas dos/as docentes. O percurso metodológico seguiu as etapas propostas pela pesquisa-ação como diagnóstico, planejamento, ação, observação e reflexão. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico das necessidades formativas e dos desafios enfrentados pelos/as professores/as da EJA. Em seguida, as ações formativas foram planejadas de modo coletivo, implementadas em contextos reais de sala de aula e, posteriormente, analisadas à luz das concepções de currículo em movimento. Dessa forma, a pesquisa assumiu um caráter emancipatório e formativo, na medida em que os sujeitos não foram meros participantes, mas coautores do processo investigativo, construindo saberes a partir de suas práticas e reflexões. Tal perspectiva está alinhada ao pensamento de Freire (1996), ao conceber a educação como prática de liberdade e a reflexão crítica como elemento essencial para a transformação da realidade. O desenvolvimento dos trabalhos formativos junto aos/as professores/as da EJA de um município da do estado da Bahia, possibilitou compreender que a formação continuada, quando estruturada de forma dialógica e colaborativa, constitui-se em espaço fértil para a (re)significação da prática pedagógica. Os encontros formativos, organizados com base nas demandas e nas experiências do grupo, favoreceram a reflexão sobre o papel do currículo e sobre as possibilidades de torná-lo um campo de conhecimento vivo, dinâmico e sensível à realidade dos educandos, o que não foi bem compreendido por alguns professores/as participantes da formação. Contudo, um resultado relevante refere-se à ampliação da postura investigativa dos/as docentes. Inspirados pela perspectiva freireana, os participantes passaram a compreender que a prática educativa não se limita ao ato de ensinar, mas envolve o exercício permanente de questionar, pesquisar e aprender com os/as educandos/as. Conforme defende Freire (1996), “não há docência sem discência”, e o diálogo constitui a base para a construção coletiva do conhecimento. A pesquisa também revelou o fortalecimento da identidade profissional docente. Os/as participantes reconheceram-se como sujeitos produtores de conhecimento e corresponsáveis pelo processo formativo, aproximando-se da concepção defendida por Nóvoa (1992), segundo a qual a formação se constrói na prática e pela prática, em contextos de partilha e reflexão crítica. A investigação permitiu compreender que a formação continuada de professores/as da EJA, quando concebida como um processo dialógico e crítico, contribui significativamente para a transformação das práticas pedagógicas e para a ressignificação do currículo. Ao articular a teoria à prática, a formação possibilitou que os/as docentes reconhecessem o currículo como um campo em constante movimento na interlocução das interações, das experiências e das realidades socioculturais dos sujeitos da educação. Constatou-se que a formação continuada favoreceu não apenas a reflexão sobre a prática, mas também a construção de novos modos de ser e agir como educadores/as. Ao assumirem uma postura investigativa e coletiva, os/as professores/as reafirmaram o compromisso ético e político com a educação de jovens e adultos, aproximando-se dos princípios da pedagogia freireana e da concepção de docência como prática social e emancipadora. Por fim, destaca-se que esta



pesquisa não se encerra em si mesma, mas abre caminhos para novas reflexões e práticas voltadas à consolidação de uma formação docente crítica e situada, capaz de transformar o cotidiano escolar e reafirmar o direito à educação como exercício de cidadania e liberdade.

Palavras-Chave: Currículo; EJA; Formação continuada; Práticas emancipatórias.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e processos formativos:** experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2010.
- NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.